



Leitura rápida

Guarujá 1 **Túnel da Vila Zilda** **segue fechado**

O fim da interdição do Túnel Juscelino Kubitschek, previsto para acontecer na última segunda-feira, se dará na próxima sexta-feira. A justificativa é a necessidade de andamento nos serviços. Assim, a via segue fechada no lado que faz a ligação dos bairros Enseada/Vila Zilda, durante 24 horas.

Guarujá 2 **Agenda-21 será** **discutida neste sábado**

A Prefeitura de Guarujá realiza a segunda reunião plenária do Fórum-21, nesta sexta-feira, às 14 horas, no Vila Souza Atlético Clube (Rua Artur da Costa Filho, 282 - Vila Maia). O evento é aberto ao público e tem como objetivo criar soluções para que o município se desenvolva de maneira sustentável.



Lições de cidadania à beira-mar

A última matéria do Comunidade em Ação 2010 apresenta um projeto que alia aulas de surfe, informática e noções de meio ambiente

CÉSAR MIRANDA

DA REDAÇÃO

Jovens estão se tornando cidadãos nas ondas de Guarujá. Criado pela lenda viva do surfe, Jojó de Olivença – duas vezes campeão brasileiro (88/92) –, um projeto vem transformando a vida de meninas e meninas pobres que moram na Vila Baiana e na Vila Júlia, áreas carentes da cidade.

É no contato com o mar, descobrindo noções de meio ambiente e no envolvimento com oficinas de grafite, reciclagem, informática e artesanato que a meninada encontra um sentido para a palavra cidadania.

Mais do que formar campeões no esporte, o projeto Ondas - Surf & Cidadania contribui para formar indivíduos que valorizem a cooperação, união, honestidade e a preservação do meio ambiente.

Atualmente, o projeto atende 60 jovens, entre 6 e 12 anos, que vivem em bairros em situação de vulnerabilidade social, onde não há opções de lazer, cultura e esporte – mas há a presença do tráfico de drogas.

As aulas de surfe acontecem na Praia da Enseada, em frente ao Posto de Salva-Vidas. Numa distância inferior a 100 metros fica o quartel onde a criançada participa das atividades. Trata-se de um imóvel de cinco cômodos dentro do Ginásio Tejerêba, cedido pela Prefeitura.

Para atender a garotada, o projeto conta com a participação de 11 profissionais das áreas da pedagogia, educação física, meio ambiente e contabilidade, além de quatro voluntários.

O projeto existe desde 2007.



WALTER MELLO

Além das atividades na praia, os alunos participam de oficinas de lazer e cultura. Há apenas uma exigência a todos: frequentar a escola



Continuação



A Tribuna
Quarta-Feira, 18 de Agosto de 2010

Três vezes por semana, os jovens participam em dois períodos. Quem estuda de manhã, vai à tarde. E vice-versa. A ideia é fazer do programa um complemento aos estudos. Aliás, é obrigatório frequentar a escola para estar no projeto.

A rotina é prazerosa, garantem os jovens. Antes de entrarem no mar, recebem alimentação. Na praia, além de aprenderem a parte teórica e prática do surfe, participam do Guarda-Vida Mirim, um programa que ensina noções básicas de prevenção e cuidados com o mar.

Perfil



O que faz: atua na prevenção e formação de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, visando promover a cidadania, desenvolvimento social e a integração com a família.

Tempo: três anos

Endereço: Ginásio do Tejereba
(Praça Horácio Lafer, s/n)

Telefone: (13) 3371-7902

Site: www.projetoondas.org

Testemunhas da transformação

■ O amor é um sentimento que exige um bom comportamento. A frase, Thainá Aparecida Vieira, de 15 anos, aprendeu no projeto e nunca mais esqueceu. Mas qual seu sentido? “Para mim, significa que precisa amar o próximo para saber educar”.

Ela está desde o início no projeto e conta que só aprendeu “coisas boas”, que não iria conhecer se estivesse na rua. Além de gostar de surfe, a garota curte as aulas sobre meio ambiente. “Os mais velhos não se preocupam com a natureza. Eles jogam saco plástico na praia e não imaginam o que pode acontecer. Uma tartaruga pode morrer se o engolir”.

Isabella Santos do Carmo, de 13 anos, diz que é melhor fazer “algo bom e interessante” do que ficar à toa em casa. “Antes era só comer, internet e escola”. Inicialmente, aconselhada pelo pai, ela não gostou muito da ideia de participar do projeto. “Achava que surfe era mais coisa de menino”.

Hoje não pensa em desistir. “É uma delícia quando surfo. Me sinto flutuando”.

Axel dos Santos Bitencourt, de 16 anos, é um dos que mais gosta de pintar na turma. De tão dedicado, já conseguiu até vender um quadro. O primeiro que fez, ele guarda com carinho em casa. A ONG está planejando uma exposição para expor a produção da garotada. A renda será destinada metade à instituição e a outra parte ao jovem.

Com jeito de surfista, ele sonha ser engenheiro civil. Por enquanto, quer continuar a pintar, pegar onda e aprender tudo o que for ajudá-lo em sua formação para conquistar um trabalho remunerado e subir os degraus da vida.

Embora os três jovens tenham mais de 12 anos, a ONG decidiu continuar com a garotada porque entendeu que estavam numa idade em que o risco de vulnerabilidade social ainda existe, devido às condições econômicas.

Segundo Marco Antonio Couto e Silva, coordenador esportivo do projeto, em poucos meses percebe-se maior envolvimento com a escola e uma melhor integração com as famílias. “Muitos chegaram aqui retraídos, sem carinho dos pais, que não tinham tempo para dar atenção ou pela própria formação deles”.

Silva explicou que não basta o profissional do projeto saber sobre seu ofício. “O educador tem que gostar muito de criança”, enfatizou.

Beto Luz, responsável pelo programa Onda Ecológica, diz que mais do que conscientizar, é necessário sensibilizar. Ele afirma que a meninada aprendeu rápido, entre outras lições ecológicas, o quanto é importante separar o lixo em casa.

“Muitos já trazem as garrafas Pet separadas. E quando percebem lixo na praia, já ficam indignados. Já são pequenos ambientalistas”, diz orgulhoso o professor.

Alisson da Silva Reis Costa é um exemplo. Aos 8 anos, quando questionado por qual motivo não se pode despejar lixo na rua, na areia ou no mato, responde: “Porque vai sujar e é feio”. A semente foi plantada.

Continuação



A Tribuna
Quarta-Feira, 18 de Agosto de 2010



No alto, aulas na sede. Acima, Axel Bitencourt mostra um quadro

Para Jojó, investir no jovem é a solução

■ Crianças do projeto, Jojó, de 43 anos, lembra de sua infância na Bahia. Não foi tão exposta à violência e à falta de investimentos do Poder Público que hoje existem nos centros urbanos, mas era muito parecido na questão econômica. “Foi uma infância pobre. Era desprovida de tudo”, lembrou.

Foi o surfe e a persistência que o salvaram. Sem dinheiro para ter uma prancha de fibra, se virava para pegar onda no distrito de Olivença, ao sul de Ilhéus, litoral baiano. “Surfava em tronco de jangada, pedaço de isopor ou em tudo que flutuava”. Foram empresários surfistas que perceberam o potencial do garoto e investiram em sua carreira.

Jojó diz que a vontade ajudar o próximo sempre o acompanhou. “Como gratidão a Deus e ao que a vida me deu, sentia a necessidade de fazer algo. Para mim, nunca fez muito sentido a vida se não fosse para ajudar quem precisa”.

E assim nasceu em 2000, em frente ao Hotel Delphin, na Enseada, uma escolinha de surfe, embrião mais tarde do projeto, em 2007. Naquela época, ele começou a perceber que muitas crianças carentes com o tempo ocioso mostravam interesse em praticar o esporte.

A partir daí, começou a divulgar o projeto e usar sua imagem para atrair patrocinadores, com a finalidade de realizar o sonho de criar uma ONG. O objetivo: oferecer mais do que aulas de surfe. “Aqui incentivamos que os jovens sonhem. Eles podem ser alguém e servir de exemplo, independentemente de serem famosos ou não”.

Mesmo sem contar com recursos públicos na ONG, a cabeça do campeão está cheia de ideias. Uma delas é mudar de local e ampliar o atendimento para 300 crianças e adolescentes. “Não temos a menor dúvida: vamos sempre seguir em frente”.



Atendimento do Samu na região só existe na teoria

Serviço foi anunciado há um ano para prestar socorro a vítimas de acidentes de trânsito



As ambulâncias estão paradas há quatro meses e as instalações do prédio evidenciam estado de abandono.

DA REDAÇÃO

Um ano após ser anunciado pelo poder público, para atender as cidades de Santos, Bertioga e Guarujá, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) existe apenas na teoria.

O serviço, cujo objetivo é melhorar o atendimento emergencial de saúde, era para ter começado ainda em 2009, conforme as previsões das prefeituras. Porém, a morosidade do governo de Santos, onde ficará a Central de Regulação do Samu Regional, e a demora no repasse de verbas federais, impedem a entrada em operação do novo sistema.

A maior parte das 14 ambulâncias já foi entregue aos municípios. Em Guarujá, os cinco veículos aguardam o início das operações da Central de Regulação. Em Santos, quatro das cinco ambulâncias que serão utilizadas no serviço estão há quatro meses paradas em uma garagem da Prefeitura, no Bairro Jabaquara.

O prédio onde a Central de Regulação do Samu funcionará - antigas instalações da Maternidade Silvério Fontes, na Rua Barão de Paranapiacaba - foi, em parte, reformado pela empresa Mediterranean Shipping Company (MSC), em parceria com a Prefeitura firmada em agosto do ano passado.

O subsolo e o andar térreo, onde funcionará o sistema do Samu, estão prontos, inclusive com o setor de atendimento a emergências de Santos já instalado. Mas o local ainda não tem nem equipamentos nem funcionários suficientes para iniciar o atendimento ao público.

O setor terá a função de atender as chamadas, distribuir o serviço para a base mais próxima do local da ocorrência e localizar vagas de emergência em hospitais públicos. Com isso, espera-se que o atendimento a emergências tenha maior eficiência e menor tempo-resposta.

Os vereadores da bancada oposicionista Adilson Júnior, Cassandra Maroni Nunes e Telma de Souza (PT) estiveram ontem no prédio para verificar o que já foi feito. Encontraram um imóvel parcialmente reformado e ainda subutilizado.

A Central 192 da Prefeitura de Santos está instalada no térreo desde o início do mês passado. A seção atende a todos os chamados de emergência e remoção de pacientes, casos para utilização das ambulâncias da Secretaria de Saúde (são 15 no total). Há ainda uma sala de capacitação para atendimento do Samu, com mobiliário no-

Continuação



A Tribuna
Quarta-Feira, 18 de Agosto de 2010

Entenda o serviço

>>O Serviço de Atendimento Móvel a Urgências (Samu) foi criado pelo Governo Federal em 2003 para prestar socorro à população em caso de emergência, diminuir o tempo-resposta do atendimento e garantir vagas no sistema público de saúde. Atende pelo telefone 192 nas cidades em que já está em funcionamento e é viabilizado por uma parceria com os municípios, que contratam e operam o sistema com verba federal. Na região, o Samu já está em funcionamento em Cubatão, São Vicente, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe, Pedro de Toledo e Itariri. Já Santos, Guarujá e Bertioga têm 14 ambulâncias.

>>A ligação é atendida por técnicos na Central de Regulação que

identificam a emergência e, imediatamente, transferem o telefonema para o médico regulador. Esse profissional faz o diagnóstico da situação e inicia o atendimento no mesmo instante, orientando o paciente, ou a pessoa que fez a chamada, sobre as primeiras ações.

>>Ao mesmo tempo, o médico regulador avalia qual o melhor procedimento para o paciente. Se necessário, uma ambulância é enviada da base mais próxima. O médico regulador comunica a urgência ou emergência aos hospitais públicos e, dessa maneira, reserva leitos para que o atendimento de urgência tenha continuidade.

vo, pronta para ser utilizada.

O subsolo, também reformado, está sem uso. Além de diversos móveis ainda embalados, comprados pela MSC, o pavi-

mento abriga uma motolância (motocicleta) do Samu parada, também entregue pelo Ministério da Saúde para o primeiro atendimento de urgência.

Já os outros três pavimentos acima aguardam reforma. Apenas o sistema de combate a incêndio foi instalado nesses andares. As paredes estão sem acabamento. As salas estão sem portas e o pedaço do concreto armado no teto apresentam ferro aparente. Em uma das salas do segundo andar, pedaços de reboco no teto despencaram devido a uma infiltração de água.

Esses pavimentos superiores abrigarão um complexo de regulação auxiliar ao funcionamento do Samu regional, com uma central de controle de vagas no sistema público de saúde, seções de auditoria, agendamento, avaliação e controle e contratação e convênios.

“O que me preocupa é que de agosto do ano passado até agora não avançamos nada. Não existe o Samu regional, as ambulâncias estão paradas”, afirmou a vereadora Cassandra. “Isso aqui era uma maternidade. Fecharam para não fazer mais nada nesse espaço”.

Serviço necessita de equipamentos

■ Com um local já pronto para receber a Central de Regulação do Samu Regional, a Prefeitura de Santos, responsável pela montagem do serviço, precisa agora instalar um sistema de telefonia e informática que atenderá aos chamados e distribuirá as ocorrências para as cidades.

Precisa, ainda, contratar e treinar 112 profissionais, entre médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, telefonistas, radioperadores, motoristas e auxiliares administrativos. As outras cidades também precisam contratar pessoal, mas somente para a operação das ambulâncias.

Para a compra de equipamentos e instalação de telefo-

nia e informática, o Ministério da Saúde liberou uma verba de R\$ 290 mil em dezembro do ano passado que ainda não chegou. “Por isso, estamos desenvolvendo um sistema com verba do Município”, informou a chefe do Departamento de Regulação do Samu, Maria Lígia Lyra Pereira.

Parte dos equipamentos foram comprados pelo Município, mas ainda falta o mobiliário, que já está sendo adquirido.

A Central de Regulação terá um painel digital e um sistema de geoprocessamento para localizar os chamados e atendê-los a partir da base mais próxima. As ambulâncias ficarão distribuídas em

postos nas três cidades. Em Santos, a Prefeitura pediu ao Corpo de Bombeiros para que seus quatro postos funcionem em bases da corporação.

CONTRATAÇÃO

Já os recursos humanos necessários virão por contratação emergencial com base na Lei 650. A solicitação de novos profissionais já foi feita à Secretaria de Gestão.

Apesar de as vagas para o Samu Regional estarem contempladas no concurso público aberto este mês, a Prefeitura precisa contratar os profissionais com urgência.

O Governo Federal enviará verba mensal para o custeio de 50% do Samu e a manutenção

das ambulâncias, assim que o sistema entrar em operação.

PRÉDIO

Já a reforma dos pavimentos superiores do prédio na Rua Barão de Paranapiacaba, 241 ainda está sendo licitada pela Prefeitura. O Governo Federal vai pagar as obras, orçadas em R\$ 712 mil. A primeira parcela, de R\$ 305 mil, já está com o Governo municipal.

Os andares superiores do imóvel, que receberam apenas alguns reparos na reforma custeada pela MSC, abrigarão um complexo regulador do sistema de saúde que, entre outras ações, auxiliará o funcionamento do Samu regional.



Rua Acre se prepara para dar adeus a alagamentos

Via do Guarujá será totalmente repaginada

SIMONE QUEIRÓS
DA REDAÇÃO

A Rua Acre, via com 2,5 quilômetros de extensão que liga a Av. Miguel Estéfano (praia) até a Av. Dom Pedro I, na Enseada, em Guarujá, sempre apresentou problemas de alagamento e foi responsável por inúmeros acidentes envolvendo veículos que caíram no canal.

O zelador José Irenaldo Ferreira de Lima, que se mudou para um prédio nesta via há menos de um ano, já presenciou pelo menos dois. "Quando chove, não dá para diferenciar a rua do canal, por isso os carros caem". A boa notícia, entretanto, é que dentro de um ano a rua deverá estar totalmente repaginada. As obras de drenagem do canal, o único na Enseada que ainda não estava canalizado, começaram este mês.

É a segunda vez que a população daquela área vê uma obra começar na Rua Acre. A recuperação da via chegou a ser iniciada em 2008, mas parou no início do ano passado. O secretário de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano, Duíno Verri Fernandes, afirma que o Tribunal de Contas do Estado (TCE) julgou o contrato, que já estava no período de vencimento, irregular. "Não poderíamos prorrogar. A firma entrou com recurso e depois desse processo tivemos que abrir nova licitação e esperar tudo de novo, por isso a obra só começou agora".

Duíno afirma que foi obriga-

do a seguir o projeto original, mas ele não resolverá todo o problema de uma vez. Tendo em vista que a Av. Dom Pedro I não está totalmente aberta até a Rua Acre, a ideia é fazer ali também uma adequação.

Embora o prazo para finalização da via seja de 12 meses, o secretário afirma que até dezembro o trecho entre a praia e a Rua Áureo Guenaga de Castro estará finalizado.

Com a conclusão da drenagem, a Rua Acre receberá pavimentação asfáltica e a implantação de guias e sarjetas. Após estes serviços, a via terá disciplinado o seu fluxo viário, paisagismo e uma nova iluminação. Orçada em R\$ 6 milhões, a obra recebe recursos estaduais provenientes do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (Dade).

GARÇAS

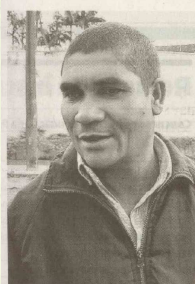
O canal da Rua Acre está sendo substituído por um sistema de drenagem que utilizará tubulações para destinar a água pluvial para o canal da Avenida Dom Pedro I.

Enquanto as máquinas retiram a água do canal, garças esperam ansiosamente para abocanhar os peixes que sobram no local e ficam mais evidentes. Na tarde de ontem, pelo menos quatro dessas aves não se afastavam do canal, indiferentes aos motores que trabalhavam sem parar. Mas, segundo os trabalhadores, mais de uma dezena de garças chega a ficar à espreita.



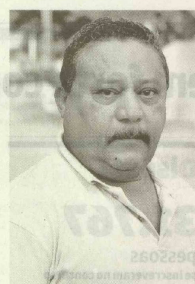
Garças procuram alimento no canal da Rua Acre: drenagem é a primeira etapa de obra que vai acabar com as enchentes no local em 1,5 ano

Depoimentos



"Já caíram vários veículos dentro desse canal da Rua Acre. Quando chove e enche tudo de água, ninguém consegue diferenciar o que é canal e o que é rua"

Antônio Gomes dos Santos, 43 anos, porteiro noturno, Enseada



"Essa rua já apresentou muitos problemas e já teve até obra. Mas logo parou. Espero que dessa vez ela seja realmente recuperada"

José Marques Lopes, 58 anos, zelador, Enseada

Continuação



Av. Tancredo Neves também terá melhorias

■ Outra via que sofre com alagamentos e está recebendo melhorias é a Avenida Tancredo Neves, principal acesso de cerca de 40 mil habitantes da Cachoeira, Santa Clara e Vila da Noite. As obras, que têm previsão de término em seis meses, devem estar prontas em dezembro.

As intervenções englobam sistema de drenagem, colocação de guias e sarjetas, recapeamento, iluminação e implantação de nova sinalização, com ciclofaixa e acessibilidade.

Todas as 20 ruas e vielas per-

pendiculares passarão pelo processo de reforma, que conta com a restauração das caixas de drenagem de águas pluviais, além da colocação de 3.040,82 metros de guias e sarjetas e 2.795,27 metros de tubulação de diversos diâmetros para a drenagem.

Já o trânsito desordenado entre ciclistas, motoristas e pedestres será aliviado por uma ciclofaixa de 2.500 metros de extensão e três de largura. Também serão instalados 623,45 m² de piso podotátil e 65 rampas de acesso, além de recapeados

mais de 19 mil m² da via. A iluminação será reinstalada, com a colocação de novos postes com quatro luminárias cada e a duplicação dos braços já existentes. Haverá novo paisagismo e os abrigos de ônibus serão recuperados e novos pontos instalados. A obra, contratada por R\$ 2.282.724,74, conta com recursos do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (DADE).

“Essa via recebeu obras em 1985, quando eu era presidente da Emurg, e desde então nunca foi recapeada”, disse o secretário de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano, Duíno Verri Fernandes.

Ele afirma que a via continuará como mão dupla, mas a ideia é que, depois que a Cidade for contemplada com recursos do

PAC 2, os barracos lindeiros ao Rio Santo Amaro sejam retirados. “Com isso, ali faremos uma nova via e criaremos um binário. Aí sim, poderemos deixar a via com uma só mão de direção”.

A dona de casa Josefa Aparecida Conceição, moradora da Vila da Noite, é uma das que não veem a hora de que a rua seja logo recapeada. Por causa de buracos na Avenida Tancredo Neves, sua ex-cunhada está há dois anos com pinos na perna.

“Ela sofreu um acidente de bicicleta depois que caiu em um buraco enquanto ia para a escola e quebrou a tibia. Agora já está andando, mas ainda vai ter que fazer uma cirurgia para retirar os pinos”, relembra.



Obras, orçadas em R\$ 2,2 mi, devem estar concluídas em dezembro



Com documento falso, comprava tudo

FERNANDO DIEGUES

DA REDAÇÃO

A Polícia Civil de Guarujá prendeu em flagrante uma mulher acusada de ter adquirido vários produtos usando o nome de outra pessoa, que teve os documentos furtados no ano passado.

A auxiliar administrativa Luciene Alves dos Santos, de 35 anos, foi detida na tarde de segunda-feira em sua casa, na Santa Rosa por uso de documento falso.

De acordo com o policial civil Rodrigo Santos, da Delegacia de Guarujá, a investigação durou cerca de um mês. Uma vendedora de 26 anos teve seus documentos subtraídos no ano passado e depois percebeu que seus dados estavam sendo usados. O investigador contou que a vítima chegou a ter seu nome negativedo.

A polícia chegou até a suspeita, na Rua José Marques, graças a uma conta de TV a cabo. Os investigadores foram recebi-



ROGÉRIO SOARES

A investigação dos policiais de Guarujá durou cerca de um mês

dos por uma testemunha que permitiu a entrada da equipe.

No local foi achada uma cédula de identidade em nome da vítima mas com fotografia diferente. Em seguida uma mulher saiu do banheiro

ro e se apresentou como sendo a vendedora.

Os policiais prosseguiram a revista e encontraram uma Carteira Nacional de Habilitação (CNH) original da vítima com a foto dela.

Questionada, a suspeita teria confessado que vinha usando, há alguns meses, documentos da vítima e adquiria produtos e serviços. Ela revenderia os produtos pela metade do preço das notas fiscais.

Na residência foram encontrados um aparelho de TV a cabo, diversos cartões, um ventilador, uma impressora, telefones celulares, além de um carimbo em nome da vítima e seu CPF.

A suspeita também teria envolvimento na venda de um carro. Perguntada sobre o veículo, Luciene alegou desconhecer-lo. A mulher recebeu voz de prisão em flagrante.

TEM DE REGISTRAR

As investigações prosseguem, mas a polícia preferiu não dar detalhes para não prejudicar os trabalhos e ressaltou a importância do registro das ocorrências de furto e extravio de documentos.